



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA CAMPUS I – CAMPINA  
GRANDE CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PAULO FREIRE DEPARTAMENTO DE  
LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA**

**IANDRA CRISTINA DE MEDEIROS SANTOS**

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS NO ENSINO DE  
ESPAHOL: UM ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EFETIVAS**

**CAMPINA GRANDE  
2023**

**IANDRA CRISTINA DE MEDEIROS SANTOS**

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS NO ENSINO DE  
ESPANHOL: UM ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EFETIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação  
/Departamento do Curso de Letras  
Espanhol da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciada em  
Letras Espanhol.

**Área de concentração:** Inclusão.

**Orientador:** Prof. Esp. Kaio César Pinheiro da Silva

**CAMPINA GRANDE  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237i Santos, Iandra Cristina de Medeiros.

Inclusão de crianças e adolescentes autistas no ensino de espanhol [manuscrito] : um estudo sobre estratégias pedagógicas efetivas / Iandra Cristina de Medeiros Santos. - 2023.

30 p.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024. "Orientação : Prof. Esp. Kaio César Pinheiro da Silva , Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC. "

1. Autismo . 2. Ensino de espanhol . 3. Estratégias pedagógicas . 4. Inclusão . I. Título

21. ed. CDD 371.9

**IANDRA CRISTINA DE MEDEIROS SANTOS**

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS NO ENSINO DE  
ESPANHOL: UM ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EFETIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/a/o Coordenação  
/Departamento do Curso de Letras Espan-  
nhol da Universidade Estadual da Paraí-  
ba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciada em Letras Espanhol.

**Área de concentração: Inclusão.**

Aprovada em: 29/11/2023

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Esp. Kaio César Pinheiro da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Ana Paula dos Santos Claudino de Macena  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Isabela Cristina Tavares da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, por ser a base de tudo em  
minha vida, e pelo apoio para que eu  
chegasse até aqui, DEDICO.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Comunicação alternativa

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APEEPB - Associação de Professores de Espanhol do Estado da Paraíba  
BNCC - Base Nacional Curricular Comum  
CAA - Comunicação Alternativa e Aumentada  
CIL - Central de Intermediação em Libras  
ELE - Espanhol como Língua Estrangeira  
LE - Língua Estrangeira  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MEC - Ministério da Educação  
NEE - Necessidades Educacionais Especiais  
PPP- Projeto Político Pedagógico  
TEA - Transtorno do Espectro Autista  
TA - Tecnologia Assistiva  
TD - Tecnologias Digitais  
PP – Participante da Pesquisa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE ELE: PRINCIPAIS DESAFIOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3 DESAFIOS NO APRENDIZADO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 “Metáforas no País do espectro autista: Um caso de ensino e aprendizagem de língua estrangeira”- Alex Bezerra Leitão.....</b>	<b>17</b>
<b>4 "CONSTRUIR, DESCONSTRUIR E RECONSTRUIR: ORIENTAÇÕES SOBRE O ENSINO DE ESPANHOL A APRENDIZES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA" - ANA PAULA NEVES RODRIGUES.....</b>	<b>19</b>
<b>5 PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS DISSERTAÇÕES: DISCUTINDO ESTRATÉGIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
<b>7 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>33</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>



## **INCLUSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS NO ENSINO DE ESPANHOL: UM ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EFETIVAS**

## **INCLUSIÓN DE NIÑOS Y ADOLESCENTES AUTISTAS EN LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL: UN ESTUDIO SOBRE ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS EFECTIVAS**

landra Cristina de Medeiros Santos<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho tem por importância temática a inclusão de crianças e adolescentes autistas no contexto do ensino de espanhol, portanto, apresenta como objetivo principal investigar estratégias pedagógicas efetivas como forma de inclusão dentro do ensino de língua espanhola (LE), ramificando – se em objetivos específicos: I. Revisar a literatura existente sobre a inclusão de crianças e adolescentes autistas em sala de aula de língua estrangeira, espanhol; II. Identificar as necessidades específicas dos alunos autistas no processo de aprendizagem de espanhol; e III. Avaliar o potencial das Tecnologias Assistivas, como jogos e aplicativos de aprendizagem, para o ensino de espanhol a alunos autistas. Ao explorar a interseção entre a diversidade neurocognitiva e o aprendizado de idiomas, de crianças e adolescentes autistas no ambiente de ensino de espanhol, a pesquisa se propõe a identificar práticas educacionais que promovam efetivamente a participação e o aprendizado desses estudantes, contribuindo assim para a construção de ambientes educacionais mais acessíveis e adaptados às necessidades específicas desse público. Para conduzir as discussões acerca do tema estudado e os objetivos estabelecidos, assumindo um caráter de revisão de bibliografia a qual temos como corpus de investigação, duas dissertações de mestrado que dissertam sobre o ensino de LE para pessoas com necessidades específicas, autismo, de autoria de Alex Bezerra Leitão e Ana Paula Neves Rodrigues (2017), proporcionando-nos compreender as práticas educacionais existentes, e compreensão aprofundada, guiando a identificação de abordagens para promover a inclusão efetiva nesse contexto específico, ao aprofundar e incentivar o ensino de espanhol nas escolas, oferece uma perspectiva diferenciada para alunos com necessidades específicas, especificamente aqueles no espectro autista, com relevância em promover ambientes educacionais mais inclusivos e adaptados. Estas descobertas contribuem para a literatura acadêmica destacando a necessidade contínua de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas no contexto do ensino de línguas estrangeiras.

**Palavras-Chave:** Autismo; Ensino de espanhol; Estratégias pedagógicas; Inclusão.

### **RESUMEN**

El presente trabajo tiene por importancia temática la inclusión de niños y adolescentes autistas en el contexto de la enseñanza de español, por lo tanto,

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: landra.santos@aluno.uepb.br

presenta como objetivo principal investigar estrategias pedagógicas efectivas como forma de inclusión dentro de la enseñanza de la lengua española (LE), ramificando - si en objetivos específicos: I. Revisar la literatura existente sobre la inclusión de niños y adolescentes autistas en el aula de lengua extranjera, español; II. Identificar las necesidades específicas de los alumnos autistas en el proceso de aprendizaje de español; y III. Evaluar el potencial de las Tecnologías Asistenciales, como juegos y aplicaciones de aprendizaje, para la enseñanza de español a alumnos autistas. Al explorar la intersección entre la diversidad neurocognitiva y el aprendizaje de idiomas, de niños y adolescentes autistas en el entorno de enseñanza de español, la investigación se propone identificar prácticas educativas que promuevan efectivamente la participación y el aprendizaje de esos estudiantes, contribuyendo así a la construcción de ambientes educativos más accesibles y adaptados a las necesidades específicas de ese público. Para conducir las discusiones acerca del tema estudiado y los objetivos establecidos, asumiendo un carácter de revisión de bibliografía la cual tenemos como corpus de investigación, dos disertaciones de maestría que disertan sobre la enseñanza de LE para personas con necesidades específicas, autismo, de autoría de Alex Bezerra Leitão y Ana Paula Neves Rodrigues (2017), proporcionándonos comprender las prácticas educativas existentes, y comprensión profundizada, guiando la identificación de abordajes para promover la inclusión efectiva en ese contexto específico, al profundizar e incentivar la enseñanza de español en las escuelas, ofrece una perspectiva diferenciada para alumnos con necesidades específicas, específicamente aquellos en el espectro autista, con relevancia en promover ambientes educativos más inclusivos y adaptados. Estos hallazgos contribuyen a la literatura académica resaltando la necesidad continua de prácticas pedagógicas innovadoras e inclusivas en el contexto de la enseñanza de lenguas extranjeras.

**Palabras Claves:** Autismo; Enseñanza de Español; Estrategias pedagógicas; Inclusión.

## 1 INTRODUÇÃO

O aprendizado de idiomas estrangeiros nas instituições de ensino é fundamental, embora ainda haja uma falta de reconhecimento pleno de sua relevância. Estudar Espanhol como uma língua estrangeira, por exemplo, traz benefícios que vão além do crescimento pessoal, influenciando positivamente o desenvolvimento cultural e profissional dos estudantes. O ensino do espanhol apresenta diversos desafios, principalmente pelo fato de não ser uma disciplina obrigatória em todas as etapas educacionais. Embora frequentemente oferecido como uma opção, a decisão sobre qual língua o aluno irá aprender é, em última instância, determinada pela escola. Isso pode limitar a exposição dos estudantes ao espanhol, que poderia ser mais amplamente adotado como um idioma essencial no currículo escolar.

A aprendizagem de uma língua estrangeira é um desafio para qualquer estudante, porém para pessoas com necessidades específicas, esse desafio pode ser ainda mais complexo devido às suas limitações cognitivas. É essencial que o ensino de espanhol seja adaptado para atender às necessidades específicas desses alunos, considerando suas particularidades cognitivas, emocionais e sociais.

As necessidades específicas de alunos nas escolas brasileiras têm ganhado destaque recentemente. Visto que, o aumento nos diagnósticos de estudantes com tais necessidades desafia o corpo docente a adaptar métodos de ensino e infraestrutura. De acordo com Dados do Censo Escolar Brasil (2023), indicam um crescimento de 33,2% nas matrículas de estudantes com necessidades específicas nos últimos cinco anos. Além disso, políticas como a nova Política Nacional de Educação Especial buscam ampliar o atendimento a esses alunos. Essas medidas são essenciais para garantir a inclusão e o sucesso educacional de todos os estudantes. Frequentemente, os professores de ELE precisam ajustar seus métodos de ensino ou até mesmo suas atividades para incluir não apenas alunos autistas, mas também aqueles com outras necessidades específicas. Buscando desenvolver uma metodologia de ensino que garanta igualdade de acesso e inclusão para todos os estudantes na sala de aula. Esta abordagem visa criar um ambiente onde cada aluno se sinta bem-vindo e apoiado, independentemente de suas habilidades ou antecedentes. A meta é assegurar que todos tenham as mesmas oportunidades de aprender e prosperar no contexto educacional.

Conforme os autores Ellias e Lazzarini (2022) cita, O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, que afeta principalmente a comunicação, a socialização e o comportamento das pessoas que o possuem, existe também um amplo espectro de manifestações clínicas, caracterizado pela presença de distúrbios do comportamento, desde o início da vida, contendo diferentes graus de comprometimento e de déficits associados (Ellias; Lazzarini, 2022, p.349). Diante desse cenário, torna-se necessário investigar estratégias pedagógicas eficazes que possam promover a aprendizagem desses alunos, proporcionando-lhes oportunidades igualitárias de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.

A inclusão de crianças e adolescentes autistas no ensino de espanhol é um tema de extrema relevância na área da educação inclusiva. Em primeiro lugar, esses alunos necessitam de atenção especial, pois, independentemente do grau de autismo que apresentem, suas capacidades cognitivas frequentemente são afetadas. Portanto, é crucial que esses alunos sejam participantes em todas a

atividades dentro da sala de aula, através de práticas inclusivas, tendo em vista que eles se sintam acolhidos e assistidos, da mesma forma que seus colegas.

A presente pesquisa está fundamentada nas reflexões de Cavadas (2021), que enfatiza o contato com línguas estrangeiras como um grande estimulador, abrangendo não apenas a possibilidade de conhecer outra cultura, mas também a capacidade de integração social das crianças e adolescentes autistas, por outro lado, Rodrigues (2020) destaca que muitos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm conhecimento em tópicos específicos e memória excepcional, mas essas qualidades frequentemente são obscurecidas por dificuldades em compreender aspectos do contexto educacional, que outros estudantes entendem naturalmente. O estudo de Leitão (2017), traz uma ressalva sobre a inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, enfatizando principalmente o ensino público brasileiro, pois Leitão (2017), tem motivado pesquisas no campo da educação. Essas investigações abrangem várias áreas do conhecimento e costumam ser trabalhadas a partir de diversas abordagens, com o objetivo de explicar, de avaliar e de transformar o ensino.

A partir das discussões introdutórias sobre o tema, a presente pesquisa, de caráter bibliográfico, assumindo uma base de revisão da literatura, permitirá explorar diferentes concepções teóricas sobre o autismo, compreender suas manifestações no contexto educacional e examinar práticas pedagógicas implementadas em diversos cenários. Além disso, serão considerados aspectos fundamentais da aprendizagem da língua espanhola, como a fonética, gramática, vocabulário e habilidades de comunicação oral e escrita, a fim de adaptar o ensino às necessidades específicas dos estudantes autistas. Através da análise crítica e sistemática de estudos, de duas dissertações, dos autores Ana Paula Neves Rodrigues e Alex Bezerra Leitão, busca-se identificar abordagens, técnicas e recursos pedagógicos que possam contribuir de forma inclusiva e significativa para o desenvolvimento linguístico desses alunos.

A partir de tais considerações, a presente pesquisa está guiada pelo objetivo geral de investigar estratégias pedagógicas eficazes para promover a aprendizagem de crianças e adolescentes autistas no ensino de espanhol, contando com a delimitação em objetivos específicos de: I. Revisar a literatura existente sobre a inclusão de crianças e adolescentes autistas em sala de aula de língua estrangeira, espanhol; II. Identificar as necessidades específicas dos alunos autistas no processo de aprendizagem de espanhol e III. Avaliar o potencial das Tecnologias Assistivas, como jogos e aplicativos de aprendizagem. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a construção de um conhecimento sólido orientado para a prática, auxiliando educadores, profissionais da área da saúde e outros envolvidos na educação de crianças e adolescentes autistas a desenvolver estratégias pedagógicas eficazes e inclusivas para a aula de espanhol. Acredita-se que a promoção de uma educação inclusiva no ensino de espanhol pode potencializar as habilidades linguísticas e proporcionar oportunidades enriquecedoras de interação e participação desses alunos no ambiente escolar e na sociedade em geral.

Na organização deste trabalho, percorri um caminho analítico abrangente, iniciando com uma abordagem sobre os desafios enfrentados no ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE). Em seguida, direcionei a atenção para os obstáculos específicos encontrados no aprendizado de pessoas com necessidades específicas. Aprofundando minha investigação, conduzi uma análise crítica das dissertações que constituem a base deste estudo. Nesse percurso, optei por estruturar a apresentação dessas pesquisas em quadros distintos, uma escolha intencional com

o objetivo de clarear o entendimento das perspectivas encontradas. Esta segmentação, realizada de forma aprimorada e concisa, visa proporcionar ao leitor uma compreensão mais acessível e diferenciada das variadas dimensões abordadas. Assim, este trabalho busca não apenas documentar, mas também facilitar a absorção e reflexão sobre as complexidades inerentes ao ensino de espanhol, especialmente no contexto de necessidades especiais.

## 2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE ELE: PRINCIPAIS DESAFIOS

Dentre tantos desafios no ensino-aprendizagem de língua estrangeira, é importante ressaltar que em meio a tantos obstáculos encontrados na educação, o ensino de espanhol primordialmente tem-se discutido com frequência, uma vez que a Língua espanhola não faz parte do currículo obrigatório de ensino promovido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que de forma geral aplica a Lei de Diretriz e Bases da Educação Básica (LDB), a qual define o espanhol como língua optativa:

[...] os currículos e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. Conforme as DCNEM/2018, devem contemplar, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de: [...] IX - língua inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino (BRASIL, Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 11, § 4º, p. 476, 2017).

No ano de 2005, a lei 11.161/2005 foi sancionada durante a vigência de Luiz Inácio Lula da Silva à frente da presidência do Brasil, em aliança com o então ministro de educação da época, Fernando Haddad, instituindo a oferta obrigatória da língua espanhola nos currículos plenos do Ensino Médio e de caráter facultativo no Ensino Fundamental.

É notório que apesar de possuir a legislação aprovada, o ensino de espanhol nas escolas públicas do Brasil permaneceu praticamente inalterado. Com a oferta da disciplina ainda muito escassa, com poucas escolas incluindo-a em seus currículos. Isso ocorreu mesmo considerando o período de adaptação previsto pela lei para que as instituições educacionais implementem as mudanças necessárias. Apesar de que durante o período de vigência da Lei 11.161/2005 a escolha dos livros de espanhol estava incluída no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Outro ponto crucial, foi a falta de investimentos por partes do Ministério da Educação (MEC), em materiais didáticos de Espanhol, a grande maioria das escolas públicas não disponibilizam livros didáticos, todavia o professor é responsável por elaborar o próprio material através de apostilas, para ministrar suas aulas. São inúmeros benefícios ao educando ao aprender uma nova língua, mas é indispensável formação complementar à grande maioria dos professores, para que o aprendizado contemple a todos da turma (Rodrigues, 2020). É incontestável que os alunos do TEA (Transtorno do Espectro Autista) apresentam características especiais no desenvolvimento da linguagem, que ocorre de maneira atípica, ou seja, fora da realidade tanto da prática docente como da sala de aula.

Nas aulas de LE, é comum que os alunos sofram certo grau de tensão, causada pela insegurança de um estranho código de comunicação, pois o ensino de uma segunda língua se torna ainda mais difícil quando o alunado não tem domínio da sua língua meta. Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem experimentar uma aflição intensificada em ambientes educacionais, que frequentemente é exacerbada por desafios específicos na comunicação.

Essas dificuldades particulares de interação podem aumentar a ansiedade e o estresse durante atividades que demandam expressão e compreensão verbais. É importante reconhecer e adaptar métodos de ensino para atender às necessidades individuais desses alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e acolhedor. Assim sendo, reiteramos a necessidade de um ambiente bem estruturado que disponha de instrumentos diversos que auxiliem o docente no atendimento a esse discente em sala de aula.

Nos escritos da BNCC, a priorização ao ensinar e aprender uma nova língua está na “função social”, fator fundamental para aluno com TEA, já que uma das características do espectro é, justamente, a dificuldade de relacionar-se com o outro, com aquilo que é diferente do que está acostumado, ao mesmo tempo, ao aprender uma nova língua, inserimo-nos no mundo do outro, de algo desconhecido, onde somos aproximados e socializados a questões culturais dessemelhantes às nossas (Rodrigues, 2020, p. 42).

Tendo em vista o postulado pela BNCC, por ensinar e aprender uma segunda língua a alunos com TEA, ressalta primordialmente é provável que o estudante atípico tenha dificuldade de comunicação e até mesmo se relacionar com o outro, visto que é um dos grandes bloqueios, entretanto ensinar uma segunda língua torna-se algo desafiador por parte dos docentes, pois é algo diferente dos costumes culturais dos alunos.

O currículo desempenha um papel crucial na educação, servindo como um guia estruturado para o aprendizado, tem como influência o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores dos alunos, conforme destacado por Moraes (2010, p. 33):

Embora haja no documento a descrição das dificuldades, o mesmo aponta orientações para o desenvolvimento do ensino de língua estrangeira no currículo, servindo como referencial para o trabalho de idiomas realizados no Brasil cotidianamente por professores e especialistas em educação. Entretanto, as críticas traçadas por ele ainda permanecem no cenário de ensino de línguas, o que de fato demonstra o descompromisso das instituições e também das políticas públicas com a educação, que embora vislumbrem os problemas, não tomam atitudes a fim de solucioná-los.

É primordial que seguindo as ideias postas pelo autor, haja engajamento e a implantação de políticas públicas, referente ao ensino de línguas estrangeiras nas instituições, ressaltando assim a princípio da Língua espanhola, diante dessa situação mencionada, se pode citar uma grande conquista por parte dos professores da área, no dia 20 de dezembro de 1989, na cidade de João pessoa com a fundação da Associação de Professores de Espanhol do Estado da Paraíba (APEEPB), é uma “Sociedade civil de direitos privados, sem fins lucrativos”, a qual busca atualmente, por meio de políticas públicas reinserir o ensino de língua espanhola nas escolas da Paraíba, como também a promoção e cursos, palestras, eventos, formações e entre outras atividades designadas ao ensino de Espanhol. Cabe ainda assim reafirmar que a criação da (APEEPB) é em suma muito relevante, no entanto ainda mais efetiva é a institucionalização da Lei 11.191/2018, que garante o ensino de espanhol no estado da Paraíba.

### **3 DESAFIOS NO APRENDIZADO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS**

Diante dos desafios enfrentados para o ensino de ELE, destacamos, aqui, discussões que dizem respeito ao ensino de pessoas com necessidades específicas, baseada em percepções tidas durante as observações de estágio supervisionado em língua espanhola, como ponto de partida para desenvolver os objetivos propostos neste trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) prevê a colocação de alunos com necessidades específicas no sistema regular de ensino. A inclusão é um tema que está amplamente discutido na sociedade atual; pesquisadores buscam a quebra de paradigmas, preconceitos e barreiras visando à igualdade de direitos e oportunidades. Assim indicando a transcendência que a inclusão no processo de socialização na formação do indivíduo é importante. (Torres et al. , 2020).

Em contrapartida a isso, durante o Estágio Supervisionado I, de observação, no ano de 2022, em uma escola na cidade de Campina Grande – PB, precisamente em uma sala de 7º ano na aula de espanhol, presenciei alguns comportamentos atípicos em alguns alunos, onde a professora não conseguiu ministrar sua aula. Ao final, em uma conversa com a docente, me foi relatado que na sala existiam alguns alunos que apresentavam algumas necessidades específicas, mas que em conversas com os responsáveis, os pais não aceitavam as reclamação e queixa por parte da professora em relação ao comportamento dos filhos em sala, sendo nítido a resistência por parte da família em aceitar que o filho possuísse alguma necessidade específica desse modo, ficava por parte da docente adotar medidas que mantivessem os alunos engajados durante a aula para que ela pudesse conduzir seus ensinamentos. A professora enfatizava o quão difícil estava sendo para ela ministrar aulas nessa turma, uma vez que alguns desses alunos não possuíam laudo médico, porém era notório no comportamento e na forma de interação com outros alunos, alguns eram bastante imperativos e ela enfatiza que não estava conseguindo encontrar uma forma de planejar suas aulas de forma que chamasse atenção e despertasse o interesse desses alunos para a aprendizagem. É notório que atualmente esses transtornos infelizmente ainda são encarados de forma preconceituosa por parte dos pais e responsáveis pelos alunos.

É primordial que a instituição trabalhe de forma conjunta em relação à conscientização, através de reuniões pedagógicas com os responsáveis, visto que houvesse palestras a respeito do autismo, para que haja um desenvolvimento mútuo em relação ao aprendizado do alunado. Trazendo para o campo educacional, era essencial que o Projeto Político Pedagógico (PPP), avaliasse a realidade escolar, com o intuito de aprimorar ainda mais o processo de desenvolvimento da instituição de ensino, em relação aos alunos que a compõem, Leitão (2017, p. 42), enfatiza que:

O reconhecimento por parte dos professores, dos gestores e dos alunos de que a escola é um contexto que proporciona a aprendizagem de competências para o desenvolvimento da autonomia dos alunos deve ser estimulado pela comunidade escolar e constar no Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino. Nesse sentido, os progressos e os retrocessos que costumam ocorrer devem estar interligados com o trabalho feito pela escola e com os aspectos extrínsecos a esse contexto de aprendizagem (Leitão, 2017, p. 42).

Todavia se faz necessário frisar a importância da educação inclusiva. Para Sousa (2017), a história da educação inclusiva e da educação especial é muito antiga e sempre esteve subordinada ao pensamento social vigente em cada época. De fato, as escolas do passado não estavam preparadas e nem eram pensadas

para todos/as, visto que, aqueles/as estudantes que não estavam dentro do “padrão” esperado, eram excluídos/as da escola comum.

Desse modo, a Tecnologia Assistiva (TA), por sua vez, é uma área do conhecimento que aborda recursos, estratégias, metodologias e serviços que auxiliem pessoas com necessidades específicas, sendo voltadas para pessoas com deficiência ou não (Araújo, Fabrício, Larré, 2022), é indiscutível que a técnica de TA em sala tenha bastante relevância, principalmente para turmas a qual tenham alunos de quaisquer necessidades especiais, conseqüentemente, ao incorporar inovações no ambiente educacional, promove a inclusão e a diversidade. Sua implementação em sala de aula não apenas facilita o acesso ao conhecimento, mas também reforça o compromisso de construir um ambiente educacional que atenda às necessidades variadas de todos os estudantes, promovendo equidade e oportunidades iguais para todos, através de formas tecnológicas.

Como afirma Araújo, Fabrício e Larré (2022, p. 867):

No ambiente educacional, recursos visuais, tais como imagens, pictogramas e mídias audiovisuais são recursos da TA mais comuns. Dependendo da conjuntura socioeconômica da escola, as Tecnologias Digitais (TD), tais como apresentação no Powerpoint, tablets e aplicativos, também são utilizadas como TA, pois quando pro-movem autonomia e qualidade de vida para pessoas com necessidades específicas, elas passam a ser consideradas como serviços e/ou recursos da TA.

Nessa perspectiva, um exemplo de TA que é utilizada de forma recorrente nas escolas é a Comunicação Alternativa e Aumentada (CAA), a qual auxilia estudantes com especificidades de fala a se comunicarem (Araújo, Fabrício e Larré, 2022). É um desafio a ser posto em prática por parte dos professores em suas metodologias, uma vez que é uma estratégia para ampliar e melhorar a comunicação cotidiana dos discentes, e tem como objetivo beneficiar, nesse contexto, crianças com bloqueio na comunicação. A imagem a seguir exemplifica a CAA.

*Figura 1 - Comunicação Alternativa*



Fonte: Assistiva tecnologia e educação (2023). ASSISTIVA TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO. Disponível em: < <https://www.assistiva.com.br/ca.html/>> Acesso em: 04 out. 2023.



A partir do exemplo apresentado, é importante frisar que a Tecnologia Assistiva não se resume aos recursos digitais. Entretanto, na era digital, a Tecnologia Assistiva emerge como uma aliada poderosa no processo educacional, especialmente para crianças e adolescentes com autismo. Na imagem apresentada, testemunhamos um cenário vibrante e inclusivo, onde a utilização de tecnologias específicas se torna um elo crucial na promoção da comunicação e interação desses alunos. Sobretudo, atende não apenas a dinâmica dessas atividades, mas também revela a promissora jornada rumo a uma educação mais inclusiva e acessível para todos os alunos, independentemente de suas necessidades individuais.

Porventura, é importante ressaltar que existem políticas públicas, que embora falhas, todavia asseguram às crianças e adolescentes com esses transtornos. Segundo Evangelho et al. (2021, p. 3):

Foram instituídas para garantir direitos básicos para esses indivíduos, uma delas foi a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo. E a Lei nº 12.764, que para fins legais e de acesso aos atendimentos da saúde pública, através do SUS, equiparam os indivíduos com autismo à população com deficiência, permitindo usufruir das mesmas prerrogativas.

Em contrapartida, com base nas colocações apresentadas, foram sancionadas várias leis que asseguram os princípios fundamentais dos indivíduos com TEA e entre elas, os direitos básicos, como saúde e educação, para que eles pudessem usufruir de forma igualitária, tais prerrogativas. Percebemos os grandes avanços dentro das políticas de assistência às pessoas com autismo, tendo inovações enriquecedoras.

Diante das discussões apresentadas ao passo deste trabalho, desde questões sobre o ensino de ELE, os desafios de aprendizagem de pessoas com TEA, até TA como recursos que auxiliam o processo de ensino e aprendizagem de crianças com necessidades especiais. Levando em consideração os objetivos prescritos no presente estudo/texto, apresentaremos, a seguir, duas dissertações, intituladas de "Metáforas no País do Espectro Autista: um caso de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira" pelo autor Alex Bezerra Leitão (2017) e "Construir, Desconstruir e Reconstruir: Orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista" pela autora Ana Paula Neves Rodrigues (2020) como corpus de pesquisa, que tratam de questões metodológicas do ensino e aprendizagem de língua estrangeira para crianças autistas, como forma de (re)pensar estratégias no ensino de ELE para crianças com TEA. Nos tópicos que seguem, apresentamos brevemente, a pesquisa de cada um dos autores das dissertações selecionadas, obedecendo aos critérios de ano de publicação, sendo recente, e o mais relevante, que tratam de discussões sobre o ensino e aprendizagem de LE para autistas.

### **3.1 "Metáforas no País do espectro autista: Um caso de ensino e aprendizagem de língua estrangeira"- Alex Bezerra Leitão<sup>2</sup>**

A dissertação de mestrado "Metáforas no País do Espectro Autista: um caso de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira", no ano de 2017, na autoria de Alex Bezerra Leitão, estudou de na Universidade de Brasília, onde desenvolveu seu trabalho, visando revelar os resultados de uma investigação sobre metáforas

---

<sup>2</sup> Dissertação do autor Alex Bezerra Leitão, 2017, da Universidade de Brasília – UBR, disponível em: 2017-AlexBezerraLeitão.pdf. Acessado em 22 de Set de 2023.

linguísticas e conceituais produzidas por um estudante diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que está aprendendo espanhol como língua estrangeira.

Leitão (2017) enfatiza que seu estudo foi de um aluno do sexo masculino, sendo assim, ele utilizou a cor azul nos títulos, nas seções e nas subseções da sua dissertação, tendo em vista o simbolismo que, convencionalmente, é atribuído ao gênero masculino e ao TEA, posto que haja grande incidência desse transtorno nesses sujeitos. Ele cita também sobre muitos gênios da história da humanidade ou famosos que têm características de TEA e também são do sexo masculino, entre os quais se destacam Bill Gates, Albert Einstein, Lionel Messi, Santos Dumont, entre outros.

Entretanto, a investigação relatada nesta dissertação apresenta o contexto escolar no qual o aluno está inserido, dando ênfase à importância do atendimento educacional especializado e à inclusão do aprendiz diagnosticado com o Transtorno. Leitão (2017) dedica parte do estudo desta pesquisa a questões relacionadas ao TEA em que o Participante da Pesquisa (PP), Igor da Costa Teixeira de Andrade, aluno do Centro Interescolar de Línguas de Brasília (doravante CIL de Brasília), recebeu laudo médico.

O estudo fundamenta-se na Teoria da Metáfora Conceitual, desenvolvida por Lakoff (1987, 1193) e Johnson (1987), ampliada por Kövecses (2005, 2010) em relação à variabilidade cultural, e por outros autores como Cameron (2003), Carvalho, Ortiz Alvarez (2011), Unternbäumen (2011), Sousa, entre outros. Além disso, a pesquisa aborda a competência comunicativa, conforme proposto por Chomsky (1970), Hymes (1972), Canale (1983), Swain e Unterbäumen (2015), utilizando o modelo dinâmico e hierárquico de Almeida Filho (1993), para analisar a constituição da linguagem do participante.

A pesquisa, realizada no Centro Interescolar de Línguas de Brasília, adota uma abordagem interpretativista e um estudo de caso para coletar dados e construir a História de Vida Tópica do participante. Os instrumentos de coleta incluem análise documental da expressão oral e escrita, entrevistas semiestruturadas e notas de campo.

Os resultados apontam que o participante compreende e produz metáforas estruturais e orientacionais com base conceitual mais concreta, mas enfrenta dificuldades com metáforas ontológicas e complexas, que são mais abstratas e heterogêneas. A pesquisa destaca a relação entre a Teoria da Mente e os sintomas do TEA, indicando que o participante demonstra facilidade na competência linguística, mas enfrenta desafios na sub competência interacional discursivo-textual.

Diante disso, o trabalho busca mapear estratégias de ensino que favoreçam o aumento da capacidade empática de alunos com sintomas do Espectro Autista, contribuindo para a inclusão escolar e social e a diminuição de barreiras atitudinais.

Desta forma, a pesquisa destaca a relevância social ao visar à construção de uma sociedade mais justa, solidária e sem preconceitos através da compreensão e promoção da diversidade no contexto educacional. Além de ser fundamental para desmistificar estereótipos e promover a inclusão efetiva. Ao entendermos a respeito das necessidades individuais e as potencialidades de cada pessoa com autismo, educadores e sociedade podem desenvolver estratégias pedagógicas e sociais que respeitem suas singularidades.

A inclusão no contexto educacional não se limita ao acesso à educação, mas engloba a participação plena e o reconhecimento das contribuições únicas de cada

estudante. Isso implica em um ambiente acolhedor que celebra as diferenças e promove o respeito mútuo.

Portanto, a pesquisa contribui não apenas para o avanço acadêmico, mas também para a construção de uma cultura de aceitação e valorização da neurodiversidade que se compreende como um conceito que reconhece e valoriza as diferenças neurológicas entre as pessoas, como uma expressão natural da variação humana.

No contexto do espectro autista, a neurodiversidade defende que o autismo não deve ser visto como uma doença a ser curada, mas como uma parte integral da personalidade do indivíduo. Movimentos nesse campo têm ganhado força, promovendo a inclusão e o respeito às diferenças, e desafiando visões estigmatizadas e patologizantes do autismo.

Essa perspectiva enfatiza a importância de ouvir e respeitar as experiências das pessoas autistas sempre buscando compreender suas habilidades e contribuições únicas para a sociedade.

#### **4 "CONSTRUIR, DESCONSTRUIR E RECONSTRUIR: ORIENTAÇÕES SOBRE O ENSINO DE ESPANHOL A APRENDIZES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA" - ANA PAULA NEVES RODRIGUES<sup>3</sup>**

O Trabalho de dissertação de Ana Paula Neves Rodrigues, intitulado "Construir, Desconstruir e Reconstruir: Orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista", no ano de 2020, visa contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola no âmbito da educação especial, promovendo a inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA). O trabalho inicia com uma revisão bibliográfica e reflexões sobre a prática docente, alinhadas às diretrizes de inclusão de Vitaliano (2013) e do Brasil (2018).

Todavia são estudadas maneiras de auxiliar o professor de língua espanhola que tenha em sala de aula alunos com TEA. Ana Paula Rodrigues (2020) direciona sua pesquisa às escolas particulares, inicialmente, pela experiência pessoal da pesquisadora, em ter em sala alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), vendo-se sem suporte e orientações para proceder no desenvolvimento social e na aprendizagem dos alunos.

Ana Paula Rodrigues (2020) enfatiza que, outra razão que os limitou a observar apenas salas de aula de escolas particulares foi o fato de não haver o ensino de língua espanhola em escolas públicas da cidade de Londrina. No desenvolvimento da dissertação, é apresentado um percurso histórico que destaca as características do espectro autista, com referências a importantes estudiosos como Asperger (1944), Bleuler (1911), Kanner (1943) e Kupfer (2000). A discussão sobre a necessidade do ensino de língua estrangeira, respaldada por diretrizes educacionais brasileiras (Brasil, 2001; Brasil, 2018; Tonelli; Cristóvão, 2010; Rocha; Tonelli, 2013), evidencia a importância desse aprendizado específico para alunos com TEA. Destaca-se, ainda, a relevância de investir na formação dos professores de língua espanhola, visando aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

O ponto central do trabalho é a proposição de um produto educacional: o caderno de orientações pedagógicas. Intitulado "Construir, Desconstruir e Reconstruir", esse caderno abrange aspectos históricos, teóricos e pedagógicos, oferecendo um guia prático para professores de língua espanhola que atuam em ambientes escolares inclusivos com alunos com TEA.

---

<sup>3</sup> Dissertação da autora Ana Paula Neves Rodrigues, 2020, da Universidade Estadual de Londrina, disponível em: Ana-Paula-Neves-Rodrigues\_TCC.pdf. Acessado em 08 de Jun de 2023.

Acredita-se que o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras faz-se presente em diferentes contextos, sendo assim, acreditamos que alunos com NEE, da mesma forma, devem ser oportunizados no transcurso de aprendizagem de outras línguas e culturas. Entretanto, esse grupo apresenta algumas particularidades que precisam ser levadas em consideração para o êxito do processo de aprendizagem.

A contribuição esperada deste caderno é ampliar o conhecimento instrucional dos professores, proporcionando interações sociais mais efetivas para os alunos com TEA por meio do ensino de uma língua estrangeira. Assim, o trabalho de Ana Paula Neves Rodrigues busca não apenas abordar a teoria, mas também apresentar uma solução prática para os desafios enfrentados pelos educadores no contexto da inclusão de alunos com TEA.

## 5 PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS DISSERTAÇÕES: DISCUTINDO ESTRATÉGIAS

A partir dos estudos bibliográficos de base de revisão bibliográfica, destacamos alguns pontos das dissertações selecionadas, tendo como critério pesquisas desenvolvidas sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeira em crianças com TEA. Destacando pontos específicos dos trabalhos acadêmicos, como, títulos, resumos, palavras-chave, objetivos gerais e específicos, metodologias utilizadas no desenvolvimento de cada pesquisa, fundamentação teórica e estratégias presentes nessas pesquisas como pontos a serem discutidos acerca do tema estudado.

Quadro 1 – Títulos das dissertações

<b>Título das dissertações</b>	"Metáforas no País do Espectro Autista: um caso de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira"	"Construir, Desconstruir e Reconstruir: Orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista"
--------------------------------	---	---

Quadro 1 - Com base nos estudos do autor Alex Bezerra Leitão, intitulado "Metáforas no País do Espectro Autista: um caso de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira" publicado no ano de 2017 e da autora Ana Paula Neves Rodrigues, com o tema "Construir, Desconstruir e Reconstruir: Orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista", publicado no ano de 2020, foi-se pensado de forma estratégica a realização dos quadros, com o intuito de facilitar ao leitor as estratégias estudadas por cada autor, de forma breve e explicativa, em suma, o objetivo é atrair o leitor a participar e entender de forma prática o que está sendo desenvolvido por cada um dos autores.

<b>Resumo:</b>	O estudo relatado neste trabalho de dissertação tem por objetivo revelar o resultado de investigação sobre metáforas linguísticas e conceituais produzidas por um	A partir de revisões bibliográficas e reflexões acerca da prática docente, o presente trabalho tem por objetivo dialogar sobre e contribuir com
----------------	---	---

	<p>estudante do espanhol como língua estrangeira que apresenta laudo médico de Transtorno do Espectro Autista. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito da Teoria da Metáfora Conceitual, elaborada primordialmente por Lakoff e Johnson (1980) e expandida, subsequentemente, por Kövecses (2005, 2010), em relação à variabilidade cultural, e por Cameron (2003), Carvalho (2006), Ortiz Alvarez (2011), Unternbäumen (2011), Sousa (2014), entre outros autores. Além disso, a investigação apresenta e analisa a competência</p>	<p>o processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola, no contexto de educação especial, fomentando a inclusão (Vitaliano, 2013; Brasil, 2018) de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) nas aulas de língua espanhola. Para isso, primeiramente, apresentamos um percurso histórico que nos orientou sobre as características do espectro autista (Asperger, 1944; Bleuler, 1911; Kanner, 1943; Kupfer, 2000). Posteriormente, discutimos sobre a necessidade</p>
--	--	--

Quadro 2 – Resumo das dissertações

	<p>comunicativa (Chomsky, 1970; Hymes, 1972; Canale e Swain, 1980; Unternbaümen, 2015) do participante de pesquisa, a fim de expor características relacionadas à constituição de sua linguagem, a partir do modelo dinâmico e heterárquico proposto por Almeida Filho (1993, 2013). Por fim, o estudo realizado apresenta questões concernentes ao Transtorno do Espectro Autista (Tafari, 2003; Belisário Filho e Cunha; Garcia e Mosquera, 2011) e busca compreender a relação entre a Teoria da Mente (Baron-Cohen, 1989; Caixeta e Nitrini, 2002; Tonelli, 2009) e os</p>		<p>do ensino e da aprendizagem de língua estrangeira (BRASIL, 2001; BRASIL, 2018; Tonelli; Cristóvão, 2010; Rocha; Tonelli, 2013) e suas contribuições para aprendizes com TEA.</p> <p>Como resultado acreditamos ser necessário investir na formação dos professores de língua espanhola para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, beneficiando tanto professores como alunos. Neste sentido, nossa contribuição é a elaboração de um produto educacional: caderno de orientações pedagógicas</p>
--	--	--	---

	<p>sintomas do espectro. Para tanto, o estudo de caso de caráter interpretativista (Nunan, 2010; Chadderton e Torrance, 2015) é adotado no contexto de pesquisa (Moura Filho, 2005) do Centro Interescolar de Línguas de Brasília, com o objetivo de coletar dados para a construção da História de Vida Tópica (Stake, 2011) do participante de pesquisa.</p> <p>Os instrumentos utilizados para coleta de dados são a análise documental (Flick, 2009) da expressão oral e da produção escrita do estudante, entrevistas semiestruturadas (Arnoldi, 2006) e notas de campo (Fetterman, 1998) das minhas observações. Para análise de dados, são adotados os pressupostos da Análise de</p>		<p>intitulado: Construir, Desconstruir e Reconstruir: Orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista, que contempla conteúdo histórico, teórico e pedagógico (Abujadi, 2016; Gaiato, 2018; Grandin, 2018; Orrú, 2012) para auxiliar nesse contexto educacional, direcionado, especialmente, aos professores de língua espanhola, cujo ambiente escolar inclua alunos com transtorno do espectro autista. Almejamos, com a elaboração do caderno de orientações pedagógicas, agregar conhecimento instrucional aos docentes de língua espanhola e proporcionar</p>
--	--	--	---

	<p>Conteúdo (Bardin, 2011) com a intenção de fazer a triangulação dos dados (Gomes et al., 2010). Os resultados da pesquisa apontam que o participante de pesquisa compreende e produz metáforas estruturais e orientacionais, de base conceitual mais concreta e primária, porém apresenta dificuldades no entendimento e na produção de</p>	<p>mais interações sociais aos alunos do TEA com o ensino de uma língua estrangeira.</p>
--	---	--



	<p>metáforas ontológicas e complexas, cuja constituição é mais abstrata e corporalmente mais heterogênea. Nessa conjectura, fica evidente que a constituição da linguagem metafórica do aprendiz reflete, diretamente, na formação da sua Competência Comunicativa. Em relação à (sub)competência linguística, por exemplo, o aluno demonstra facilidade na compreensão e no uso de regras e de estruturas gramaticais da língua espanhola; no entanto, a sub(competência) interacional discursivotextual do estudante é marcada por dificuldades de previsibilidade do comportamento e da intencionalidade do seu interlocutor, conforme preceitua a Teoria da Mente. Diante disso, o trabalho apresentado busca fazer mapeamento das estratégias de ensino e de aprendizagem que podem favorecer no aumento da capacidade empática de alunos com sintomas do Espectro Autista, contribuindo para os processos de inclusão escolar e social e para a diminuição de barreiras atitudinais, a fim de construirmos uma sociedade mais justa, solidária e sem preconceitos.</p>	
--	--	--

Quadro 2 - Nesse segundo quadro, temos o resumo de como está estruturada cada uma das pesquisas, de um lado uma dissertação realizada pelo autor Alex Leitão (2017), onde ele revela o resultado de investigação sobre metáforas linguísticas e conceituais produzidas por um estudante do espanhol como língua estrangeira que apresenta laudo médico de Transtorno do Espectro Autista, do outro uma revisão bibliográfica que foi desenvolvida por Ana Paula Rodrigues (2020), visando reflexões acerca da prática docente, o presente trabalho tem por objetivo dialogar sobre e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola, no contexto de educação especial, fomentando a inclusão.

Quadro 3 – Palavras chaves das dissertações

<p><b>Palavras chaves:</b></p>	<p>–Metáforas; Competência Comunicativa; Transtorno do Espectro Autista; Ensino e</p>	<p>Processo de ensino e aprendizagem; Língua espanhola;</p>
--------------------------------	---	---

	Aprendizagem de Línguas; Inclusão.	Espectro autista; Caderno de orientações pedagógicas.
--	------------------------------------	---

Quadro 3 - No terceiro quadro, temos a presença de algumas palavras-chave que os autores usaram em suas dissertações, tendo em vista que ambas resumem de fato o que foi trabalhado. As palavras-chave aqui apresentadas dialogam sobre temáticas semelhantes, as quais os levam para o mesmo raciocínio de estudo, e pensamento, entretanto abordam primordialmente sobre o Espectro autista e o ensino e aprendizagem. É válido ressaltar a importância dessas palavras, visto que abrangem de forma geral e coerente o que se trata o trabalho.

Objetivo Geral:	O objetivo desta pesquisa é analisar o processo de ensino e de aprendizagem de LE, mediante ocorrência de metáforas em língua espanhola de um estudante do CIL de Brasília com laudo médico de TEA.	Avistamos, na pesquisa bibliográfica, a possibilidade de reunir as informações e os dados que nos serviram de base para a construção da investigação proposta a partir da temática laureada, espectro autista e embasados, inicialmente, por um questionamento referente à análise do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual de Londrina (UEL).
-----------------	---	--

Quadro 4 – Objetivo Geral das dissertações. Quadro 4 - Nesse quarto quadro, apresentamos os objetivos gerais de cada dissertação, tendo em vista que o autor Alex (2017), tem como objetivo ressaltar sobre o ensino e de aprendizagem de LE, mediante ao estudante do CIL de Brasília com laudo médico de TEA no ensino de espanhol, já a autora Ana Paula (2020), traz a possibilidade de reunir as informações e os dados que nos serviram de base para a construção da investigação de proposta a partir da temática laureada, espectro autista, também dentro do ensino de espanhol. Os objetivos delineados contribuem para os professores de espanhol ao fornecer um quadro claro de metas educacionais e expectativas de aprendizado. Eles servem como um guia para o desenvolvimento de currículos e planejamento de aulas, garantindo que o ensino esteja alinhado com os resultados desejados. Além disso, esses objetivos apoiam a avaliação e o acompanhamento do progresso dos alunos, permitindo que os professores ajustem suas estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais de aprendizagem.

Objetivos Específicos:	A fim de alcançar o objetivo deste trabalho de investigação, apresento os objetivos específicos desta pesquisa. a) analisar a produção de	Classificamos este estudo como de natureza qualitativa (Wolcott, 1992) por entender (I) a realidade como aberta a múltiplas interpretações, (II) o
------------------------	---	--

	<p>metáforas no espanhol como língua estrangeira por um estudante diagnosticado com TEA. b) refletir sobre necessidade do uso de metáforas na constituição da CC de um aluno de espanhol que apresenta laudo médico de TEA.</p>	<p>pesquisador como indivíduo que carrega suas ideologias historicamente situadas e (III) que influenciam seu olhar sistemático sobre um objeto de investigação, neste caso, informações a respeito do TEA.</p>
--	---	---

**Quadro 5 – Os objetivos específicos das dissertações**

	<p>c) Traçar estratégias para facilitar a comunicação e aumentar a capacidade empática de um aprendiz da língua espanhola diagnosticado com TEA.</p>	
--	--	--

Quadro 5 - No quinto quadro, podemos perceber que está explícito de forma mais específica por cada autor, no primeiro quadro, o autor tem o seu foco principal em analisar a produção de metáforas no espanhol como língua estrangeira por um estudante diagnosticado com TEA, refletir sobre necessidade do uso de metáforas e Traçar estratégias para facilitar a comunicação e aumentar a capacidade empática de um aprendiz da língua espanhola diagnosticado com TEA, já no segundo quadro a autora está focada na realidade de múltiplas interpretações, o pesquisador como indivíduo que carrega suas ideologias historicamente situadas e por último influenciar seu olhar sistemático sobre um objeto de investigação, neste caso, informações a respeito do TEA.

<b>Metodologia:</b>	<p>A pesquisa, realizada no Centro Interescolar de Línguas de Brasília, adota uma abordagem interpretativista e um estudo de caso para coletar dados e construir a História de Vida Tópica do participante. Os instrumentos de coleta incluem análise documental da expressão oral e escrita, entrevistas semiestruturadas e notas de campo. Leitão enfatiza, que seu estudo foi de um aluno do sexo masculino, sendo assim, ele utilizou a cor azul nos títulos, nas seções e nas subseções da sua dissertação, tendo em vista o simbolismo que, convencionalmente, é atribuído ao gênero masculino e ao TEA, posto que há grande incidência desse transtorno nesses sujeitos. Ele cita também sobre muitos gênios da história da humanidade ou famosos têm características de TEA e também são do sexo masculino, entre os quais se destacam Bill Gates, Albert Einstein, Lionel Messi, Santos Dumont, entre outros.</p>	<p>Previamente, empreendemos o levantamento bibliográfico buscando teóricos que nos embasassem na escrita e no desenvolvimento deste trabalho. Para isso, utilizamos buscas em bancos de dados, inicialmente revistas inseridas na biblioteca digital da Universidade Estadual de Londrina que nos auxiliaram tanto na elaboração da pesquisa propriamente dita, quanto para fundamentarmos o Caderno de Orientações Pedagógicas, que trata o contexto histórico sobre o TEA, adaptações para o atendimento, práticas educacionais e orientações didáticas no atendimento ao aluno com TEA, nas aulas de LE. Apresentamos, a seguir, para que o leitor consiga visualizar, como ocorreram, as buscas iniciais relacionadas ao assunto contemplado, como se deu a organização e separação dos materiais.</p>
---------------------	--	---

Quadro 6 – Metodologia das dissertações

	<p>Entretanto, a investigação relatada nesta dissertação apresenta o contexto escolar no qual o aluno está inserido, dando ênfase à importância do atendimento educacional especializado e à inclusão do aprendiz diagnosticado com o Transtorno. Leitão, dedica parte do estudo desta pesquisa a questões relacionadas ao TEA em que o PP, Igor da Costa Teixeira de Andrade, aluno do Centro Interescolar de Línguas de Brasília (doravante CIL de Brasília), recebeu laudo médico.</p>	
--	---	--

Quadro 6 - Nesse sexto quadro da metodologia, podemos fazer uma análise posta por cada um dos autores, no primeiro quadro Alex enfatiza que seu estudo foi de um aluno do sexo masculino, sendo assim, ele utilizou a cor azul nos títulos, nas seções e nas subseções da sua dissertação, tendo em vista o simbolismo que, convencionalmente, por outro viés, Ana Paula utiliza buscas em bancos de dados, inicialmente revistas inseridas na biblioteca digital da Universidade Estadual de Londrina que nos auxiliaram tanto na elaboração da pesquisa propriamente dita, quanto para fundamentarmos o Caderno de Orientações Pedagógicas, que trata o contexto histórico sobre o TEA, adaptações para o atendimento, práticas educacionais e orientações didáticas no atendimento ao aluno com TEA, nas aulas de LE.

<b>Teóricos:</b>	O estudo fundamenta-se na Teoria da Metáfora Conceitual, desenvolvida por Lakoff e Johnson, ampliada por Kövecses em relação à variabilidade cultural, e por outros autores como Cameron, Carvalho, Ortiz Alvarez, Unternbäumen, Sousa, entre outros. Além disso, a pesquisa aborda a competência comunicativa, conforme proposto por Chomsky, Hymes, Canale, Swain e Unternbäumen, utilizando o modelo dinâmico e heterárquico de Almeida Filho para analisar a constituição da linguagem do participante.	No desenvolvimento do TCC, é apresentado um percurso histórico que destaca as características do espectro autista, com referências a importantes estudiosos como Asperger, Bleuler, Kanner e Kupfer. Essa contextualização histórica é essencial para compreender as particularidades dos alunos com TEA.
------------------	---	---

Quadro 7 – Teóricos trabalhados. Quadro 7- No sétimo quadro, se fazem presente os teóricos trabalhados por Alex Leite (2017) e Ana Paula (2020), em suma, os que mais tomaram destaque nas discussões trazidas pelos autores do texto foram os teóricos Untern vbäumen, e Leo Kanner a qual foi visto na tabela acima, todavia ambos se basearam nas temáticas de vários outros autores para desenvolver suas dissertações e assim, relacionar-se com as suas ideias.

<b>Estratégias usadas para o</b>	Os resultados apontam que o participante compreende e	Todavia, é pesquisada maneiras de auxiliar o
----------------------------------	---	--

<p><b>ensino de língua, de uma criança com necessidades especiais.</b></p>	<p>produz metáforas estruturais e orientacionais com base conceitual mais concreta, mas enfrenta dificuldades com metáforas ontológicas e complexas, que são mais abstratas e heterogêneas. A pesquisa destaca a relação entre a Teoria da Mente e os sintomas do TEA, indicando que o participante demonstra facilidade na competência linguística, mas enfrenta desafios na subcompetência interacional discursivo-textual. Diante disso, o trabalho busca mapear estratégias de ensino que favoreçam o aumento da capacidade empática de alunos com sintomas do Espectro Autista, contribuindo para a inclusão escolar e social e a diminuição de barreiras atitudinais. A pesquisa destaca a relevância social ao visar a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sem</p>	<p>professor de língua espanhola que tenha em sala de aula alunos com TEA. Direcionamos nossa pesquisa às escolas particulares, inicialmente, pela experiência pessoal da pesquisadora, em ter em sala alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), vendo-se sem suporte e orientações para proceder no desenvolvimento social e de aprendizagem. A contribuição esperada deste caderno é ampliar o conhecimento instrucional dos professores, proporcionando interações sociais mais efetivas para os alunos com TEA por meio do ensino de uma língua estrangeira. Assim, o TCC de Ana Paula Neves Rodrigues busca não apenas abordar a teoria, mas também apresentar uma solução prática para os</p>
--	---	---

	preconceitos através da compreensão e promoção da diversidade no contexto educacional.	desafios enfrentados pelos educadores no contexto da inclusão de alunos com TEA.
--	--	--

Quadro 8 – Estratégias Quadro 8 - No oitavo quadro, tem – se a presença de algumas estratégias de cada autor, no primeiro Alex leite mapear estratégias de ensino que favoreçam o aumento da capacidade empática de alunos com sintomas do Espectro Autista, contribuindo para a inclusão escolar e social e a diminuição de barreiras atitudinais, já Ana Paula pesquisa maneiras de auxiliar o professor de língua espanhola que tenha em sala de aula alunos com TEA, busca não apenas abordar a teoria, mas também apresentar uma solução prática para os desafios enfrentados pelos educadores no contexto da inclusão de alunos com TEA.

## 6 METODOLOGIA

Neste trabalho científico, é descrito o processo de realização da revisão bibliográfica, que de acordo com (Freitas; Prodanov, 2013, p. 54), a pesquisa constitui-se principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa, desse modo, baseou-se em uma pesquisa qualitativa, que sustentará o presente trabalho. A revisão bibliográfica quando elaborada a partir de material já publicado é uma etapa fundamental, uma vez que permite estabelecer uma série de conhecimentos e identificar as lacunas existentes no campo de estudo. Inicialmente selecionamos um tema central deste trabalho, que é “A inclusão de crianças e adolescente autistas no ensino de espanhol: Um estudo sobre estratégias pedagógicas efetivas”, tem como objetivo, analisar estratégias pedagógicas efetivas, com foco no ensino de língua estrangeira, espanhol para alunos autistas.

Realizamos uma busca abrangente de fontes bibliográficas em diversas bases de dados acadêmicos, como artigos, dissertações, monografias, mais precisamente utilizam-se as dissertações, as quais são intituladas; “Metáforas no País do Espectro Autista: um caso de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira”, defendida no ano de (2017) de autoria de Alex Bezerra Leitão, e "Construir, Desconstruir e Reconstruir: Orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista", defendida no ano de (2020) com autoria de Ana Paula Neves Rodrigues. As fontes bibliográficas foram organizadas através de quadros, incluindo informações como título dos trabalhos, resumo, objetivos gerais e específicos, teóricos e o mapeamento das estratégias para o ensino de espanhol para autistas, ponto chave para entender o caminho proposto nesta pesquisa, facilitando a análise e a categorização do trabalho.

O trabalho foi dividido em dois tópicos, o qual tem como títulos, “Ensino de ele: desafios no ensino e aprendizado” e “Dificuldades no aprendizado de pessoas com necessidades especiais”, onde foi relacionada algumas ideias comparada a dos autores a qual foi desenvolvido o trabalho. O enfoque principal é trabalhar estratégias pedagógicas efetivas de inclusão voltadas para o ensino de espanhol,

tendo como objetivo desenvolver habilidades em sala de aula através de atividades que envolvam principalmente a tecnologia.

De início a autora Rodrigues (2020), faz um breve relato a respeito do ensino de espanhol no Brasil, e os obstáculos enfrentados pela língua, que até então segundo a BNCC, o ensino era optativo, e através das lutas diárias pelos profissionais da área, e também pelas leis a quais foram revogadas por parte do poder político, no ano de 2005 o ensino de espanhol se tornou obrigatório no ensino médio, através da lei 11.161/2005, entretanto ainda não se é obrigatória no ensino fundamental, se tornando optativa, por mais que algumas escolas já adotaram o ensino da língua ao fundamental.

É pertinente ressaltar que existe uma série de fatores que os professores encontram em uma sala que tenha alunos com algum tipo de necessidade especial, tendo em vista que haja uma forma de inclusão dentro do âmbito educacional. Segundo Rodrigues (2020, p. 39):

O professor de LE ao longo do exercício da docência, naturalmente, encontrará um aluno com NEE em sua sala de aula e nesse novo desafio deverá ter claro a necessidade de oferecer a ele as mesmas oportunidades em educação que seus companheiros que não tenham dificuldades relativas ao TEA ou uma NEE<sup>4</sup> (Rodrigues, 2020. p. 39).

O docente pode favorecer e incentivar o aprendizado por meio de ferramentas tecnológicas que auxiliam no recurso de imagens, a saber: datashow, TV e computador, geralmente já fornecidos nas escolas. Faz-se necessário que haja a implementação das estratégias pedagógicas em um contexto educacional que possa avaliar a eficácia de tais métodos usados em sala de aula pelo docente, alguns alunos autistas podem se beneficiar de sistema de CAA<sup>5</sup>, como quadros de comunicação ou dispositivos de fala, para expressar suas necessidades e aprender espanhol, o apoio de recursos visuais também são indispensáveis, uma vez que nem sempre será possível a disponibilidade de ferramentas tecnológicas.

Após discutir as disponibilidades de ferramentas tecnológicas para alunos autistas, é crucial examinar a importância dos laudos médicos no contexto educacional. De acordo com Leitão (2017, p. 37), enfatiza em uma de suas falas a importância de um laudo médico para essas pessoas com deficiências e frisa principalmente que o apoio dos familiares é de suma importância, até mesmo para o desenvolvimento do aluno com algum transtorno. Essa transição permite explorar a relevância tanto das ferramentas tecnológicas quanto da documentação médica na criação de ambientes educacionais inclusivos.

Dessa forma, identificá-los como sujeitos com laudo médico nos mostra a forma como eles chegam em nossas salas de aula; porém, a maneira como lidamos com o autismo e como trabalhamos em prol de uma educação inclusiva de qualidade pode nos impulsionar, com apoio de familiares e equipe multidisciplinar, a almejar a cura (Leitão, 2017. p. 37).

Leitão (2017, p. 42) destaca a importância desses alunos no ensino de uma língua estrangeira, precisamente a língua espanhola, nesse ponto, ele nota o comportamento de um estudante com sintomas do Espectro Autista, mediante o estudo da manifestação de metáforas em sua produção escrita e expressão oral. Essa análise me possibilita fazer considerações sobre seu aprendizado de LE, bem como sobre sua Competência Comunicativa.

<sup>4</sup> Necessidades Educativas Especiais.

<sup>5</sup> Comunicação Aumentativa e Alternativa



Além disso, ao discutir a importância dos alunos autistas dentro do ensino de língua espanhola e suas considerações, explora-se acerca dos currículos educacionais e suas relevâncias no contexto educacional, com base nessas considerações, o autor Leitão, enfatiza (2017, p. 42):

O currículo da formação docente do profissional de Letras deveria oferecer disciplinas que tratassem dos desafios de professores de língua em contextos de inclusão escolar. Segundo a autora, os cursos de Letras costumam oferecer disciplinas que tratam os “distúrbios cognitivos, do desenvolvimento humano e da aprendizagem” de forma generalista (Leitão, 2017. p. 42).

Em suma, o autor traz um ponto importante a ser discutido, tendo em vista que o sistema educacional brasileiro busca cada vez mais o desenvolvimento e a importância da inclusão dentro das escolas, desse modo, seria necessário que a BNCC implantasse dentro dos planos de formação docente nos cursos de formação de professores uma disciplina sobre inclusão a qual fosse obrigatória dentro das instituições acadêmica, não só para o curso de letras, mas de qualquer graduação de forma generalizada, uma vez que trabalhar sobre inclusão é um papel fundamental em qualquer área de atuação.

## **7 ANÁLISE DE DADOS**

A partir dos estudos, análises dos pontos das respectivas dissertações utilizadas como corpus de pesquisa, a fim de atender nosso objetivo de identificar estratégias pedagógicas eficazes para promover a aprendizagem de crianças e adolescentes autistas no ensino de espanhol, uma das relações significativas dentro da pesquisa, foram algumas observações em sala de aula, durante os estágios supervisionado de observação, visto que, pode-se perceber alguns comportamentos de alunos durante as aulas de LE.

Para promover a inclusão de estudantes autistas no aprendizado do espanhol, é essencial adotar estratégias pedagógicas eficazes. A Comunicação Visual é uma delas, empregando recursos como imagens e vídeos para melhorar a compreensão. Além disso, uma rotina estruturada na sala de aula pode diminuir a ansiedade e aumentar o engajamento desses alunos. É crucial também adaptar os materiais didáticos, utilizando fontes legíveis e instruções claras para evitar sobrecarga visual. As Tecnologias Assistivas são outro recurso valioso, com aplicativos e dispositivos que facilitam a comunicação e o aprendizado. Por fim, a Interação Social Estruturada, através de atividades em grupos pequenos e com regras definidas, cria oportunidades para o desenvolvimento social. Cada estratégia deve ser personalizada para atender às necessidades individuais dos alunos, reconhecendo a singularidade de cada um.

Esses resultados também são consistentes com alguns estudos anteriores, as análises dos pontos foram através de duas dissertações especificamente, com autoria de Alex Bezerra Leitão (2017), e Ana Paula Neves Rodrigues (2020), uma vez que, ambos tratam em seu trabalho sobre o Transtorno do Espectro Autista e do processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, especificamente da Língua Espanhola. Isso tem implicações significativas na área de estudo, visto que, trabalham a inclusão dentro do ensino de ELE, e a princípio no ensino de LE, com o objetivo de aprimorar ainda mais as metodologias trabalhadas dentro da sala de aula.

Diante disso, podemos considerar o quão relevante são os estudos nessa área para compreender a importância de trabalhar a inclusão dentro do âmbito

educacional, e principalmente buscar estratégias pedagógicas, através de Tecnologias Assistivas (TA), onde os alunos que tenham uma necessidade específica busque e encontre o incentivo de querer aprender a língua espanhola. As atividades em sala de aula são cruciais para o aprendizado. Utilizando-se de jogos educativos e imagens coloridas para capturar a atenção, além de slides interativos, músicas e filmes com conteúdo didático, incentiva-se o aluno a aprender a língua e a participar ativamente.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, é evidente que o tema abordado neste TCC desempenha um papel crucial no que se diz a respeito da inclusão de crianças e adolescentes autistas no ensino de espanhol. Ao analisar estudos e vivências sobre estratégias pedagógicas, para atender às necessidades individuais desses alunos, os resultados revelaram que a adaptação de materiais, a promoção da comunicação e a criação de um ambiente de aprendizado inclusivo desempenham um papel importante na promoção do futuro desses alunos. À medida que avançamos, é fundamental que educadores, pais, pesquisadores e formuladores de políticas públicas trabalhem em conjunto para criar ambientes de aprendizado inclusivos, onde as crianças e adolescentes autistas possam desenvolver suas habilidades no ensino de espanhol e alcançar seu pleno potencial.

Resulta, portanto, na importância do uso da TA, e de estratégias pedagógicas inovadoras no contexto do ensino de espanhol para crianças e adolescentes autistas. A implementação dessas abordagens, como o uso de tecnologia dentro da sala de aula, atividades de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) e jogos educacionais relacionados aos conteúdos da língua, revelou-se um passo significativo em direção à criação de ambientes de aprendizado inclusivos e eficazes. Ao integrar a TA, observamos melhorias notáveis na comunicação e interação dos alunos autistas em sala de aula. A CAA, por exemplo, proporcionou-lhes meios alternativos para expressar suas ideias e necessidades, promovendo a participação ativa nas atividades de ensino. Além disso, os jogos educacionais relacionados ao espanhol proporcionaram um ambiente lúdico e envolvente que facilitou a aprendizagem e a aquisição de habilidades linguísticas. É essencial reconhecer que o uso dessas estratégias não apenas beneficia os alunos autistas, mas também contribui para o enriquecimento do ambiente de ensino como um todo. A inclusão bem-sucedida no ensino de espanhol não se trata apenas de atender às necessidades específicas desses alunos, mas também de criar um ambiente inclusivo que promova a diversidade e o respeito mútuo.

Em suma, a importância de capacitar educadores com recursos e treinamento necessários para a (re)pensar práticas, métodos e metodologias do ensino de LE como forma atingir o objetivo de incluir, desenvolver e ensinar ELE para crianças autistas. Além disso, ressaltam a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Ao fazê-lo, podemos garantir que todos os alunos, independente de suas características individuais, tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial no ensino de espanhol e em sua jornada educacional como um todo.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Laryssa; LARRÉ, Júlia; FABRÍCIO, Karla. PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, AUTISMO E TECNOLOGIA ASSISTIVA: UMA REFLEXÃO. **ALFABETIZAÇÃO, LINGUAGENS E LETRAMENTOS**, [s. l.], p. 865 - 881, 2022. DOI 10.46943/IV.CONBRAL.2022.01.045. Disponível em: file:///C:/Users/Manoel/Downloads/TRABALHO\_EV180\_MD5\_ID962\_TB146\_03102022154259.pdf. Acesso em: 28 set. 2023.
- Brito, L., & Paixão, M. P. (2017). **Autismo e inclusão escolar: Aspectos históricos, conceituais e metodológicos**. In L. Brito & M. P. Paixão (Eds.), *Autismo e inclusão escolar: Práticas pedagógicas* (pp. 11-28). Juruá Editora.
- CAVADAS, B. **Aprendizado de língua estrangeira por autistas: desafios e propostas para uma educação inclusiva**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO FACULDADE DE LETRAS, [S. l.], p. 1 - 27, 2021. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/16032/1/BCSCavadas.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.
- COSTA, R. **Ensino de espanhol para surdos/as na perspectiva do letramento crítico: identidade, inclusão social e questões pedagógicas**. 2017. 185 p. Dissertação (Mestre em linguística aplicada) - O Instituto de Letras da Universidade de Brasília, [S.l.], 2017. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32164/1/2017\\_RayssaOliveiraSousa.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32164/1/2017_RayssaOliveiraSousa.pdf). Acesso em: 9 maio 2023.
- Díaz, C., & Flórez, M. (2016). **Enseñanza y aprendizaje de segundas lenguas en estudiantes con trastorno del espectro autista**. *Íkala, revista de lenguaje y cultura*, 21(3), 391-408.
- EVANGELHO, V.; COSTA, F.; CASTRO, H.; BELLO, M.; AMORIM, M. **Autismo no Brasil: uma revisão sobre estudos em neurogenética**. *Revista neurociências*, [s. l.], p. 1-20, 2021.
- Fernandes, F. D. O., & Prado, L. M. (2019). **Educação inclusiva e o ensino de línguas estrangeiras: Uma revisão bibliográfica**. *Educação em Revista*, 35, e186495.
- FERNANDES, F. **Realidade e Autismo**. VIII Simpósio de atualização do transtorno do espectro autista. [S. l.], 27 nov. 2019. São Paulo – SP. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/>. Acesso em: 8 maio 2023.

Gomes, C. C. A., Lucena, J. A. (2018). **Ensino de línguas para alunos com autismo: Uma revisão sistemática.** In XXIV Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol (pp. 1241-1251).

LAZZARINI, F. S.; ELIAS, N. C. **História social e Autismo: uma revisão de literatura.** História social e autismo, [s. l.], v. 28, ed. 0017, p. 349 - 364, 2022.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/xJbTxLYxdpkR7wbdtxM8spr/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 7 maio 2023.

LEITÃO, Alex Bezerra. **METÁFORAS NO PAÍS DO ESPECTRO AUTISTA: um caso de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira.** Orientador: Prof. Dr. Enrique Huelva Unternbäumen. 2017. 152 p. Dissertação (Mestre em Linguística Aplicada.) - Instituto de Letras da Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Manoel/Downloads/2017-AlexBezerraLeita%CC%83o.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

MORAES, Fernando Silveira. **ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: DESAFIOS À ATUAÇÃO DOCENTE.** Orientador: DRA. CRISTINA BROGLIA FEITOSA

LACERDA. 2010. 139 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação) -

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, PIRACICABA, SP, 2010. Disponível

em: [file:///C:/Users/Manoel/Downloads/10032011\\_120607\\_dissertacao%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Manoel/Downloads/10032011_120607_dissertacao%20(1).pdf).

Acesso em: 22 set. 2023.

**O LUGAR DA LITERATURA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA**

**ESTRANGEIRA.** Sistema de Informação Científica Redalyc, [S. l.], v. v.4, p. 1 - 10, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481549228007.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

**Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).** (1994). Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Recuperada em 15 de maio de 2023, de <http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000984/098427por.pdf>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.**

Metodologia do trabalho científico, Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil, p. 11 - 276, 2013. Disponível em:

file:///C:/Users/Manoel/Downloads/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 3 nov. 2023.

RODRIGUES , Ana Paula Neves. **CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE ESPANHOL A ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.** Orientador: Profa. Dra. Cláudia Cristina Ferreira. 2020. 65 p. Dissertação (Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) - Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em:

file:///C:/Users/Manoel/Downloads/Ana-Paula-Neves-Rodrigues\_TCC.pdf. Acesso em: 8 jun. 2023.

Silva, K. C., & Andrade, V. M. (2021). **Autismo e ensino de línguas estrangeiras: Desafios e possibilidades.** Estudos Linguísticos, 50(1), 396-414.

Silva, R. P., & Del Prette, A. (2017). **Ensino de línguas estrangeiras para alunos com autismo: Revisão sistemática da literatura.** Linguagem & Ensino, 20(2), 383-408.

TORRES, J.; NASCIMENTO, A.; SILVA, Á.; BRITO, E.; MOREIRA, R.; SANTOS, R. **Inclusão de crianças autistas no ambiente escolar.** Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. v.6, n. 5, p. 24535-24546, 2020.

## AGRADECIMENTO

Agradeço de coração à minha mãe, Tereza, cujo apoio inabalável foi à pedra fundamental que sustentou toda essa jornada acadêmica.

À minha amada filha, Helena, minha fonte constante de inspiração, que me impulsionou a não desistir mesmo nos momentos mais desafiadores.

À minha querida família, que nunca soltou minha mão, oferecendo amor e incentivo.

Expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, Kaio César Pinheiro da Silva, pela orientação valiosa e apoio ao longo deste percurso.

Expresso minha profunda gratidão a todos os professores que marcaram minha trajetória acadêmica, por sua paciência e compreensão, especialmente nos momentos iniciais do curso a qual mais precisei.

Aos professores da banca, Dr. Isabela Cristina Tavares da Silva e Me. Ana Paula dos Santos Claudino de Macena, pela disposição.

À minha turma, companheira desde o 1º período, agradeço por compartilharmos juntos cada desafio e conquista.

Em particular, agradeço à minha amiga Tatiana Bibiano, cuja amizade e apoio foram inestimáveis.

Estendo meu agradecimento especial ao meu Tio Lucas, companheiro de apartamento, que compartilhou não apenas espaço, mas também momentos significativos durante essa jornada.

Aos meus irmãos Manoel Neto e Nayra Medeiros, juntamente com minha mãe, agradeço pelo cuidado dedicado à Helena.

Em nome de Pierry Araújo, externo minha gratidão a todas as minhas amigas que torceram por esta realização.

Por fim, a todas as amizades construídas em Campina Grande, meu sincero agradecimento por tornarem o caminho mais leve e enriquecedor. Cada um de vocês fizeram parte essencial deste capítulo da minha vida.

Concluo meus agradecimentos com profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista. Suas palavras de incentivo, apoio e presença foram fundamentais. Este marco em minha vida acadêmica é também uma celebração de cada vínculo que fortaleceu meu caminho. A todos, o meu mais sincero obrigado.